

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 7**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 7**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: perspectivas de evolução e tendências 7 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0967-0  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.670230601">https://doi.org/10.22533/at.ed.670230601</a></p> <p>1. Educação. 2. Ensino. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Perspectivas de evolução e tendências 5, 6 e 7**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Atena Editora e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote




**CAPÍTULO 1 ..... 1**

PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC-2012):  
O PAPEL DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS  
EDUCACIONAIS NO BRASIL

Paula Renata Amorin Santos

Maisa Colombo Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306011>

**CAPÍTULO 2 ..... 13**

O USO DE MEMES EM SALA DE AULA – UM ESTUDO DE CASO COM O  
IMPERIALISMO EUROPEU DOS SÉCULOS XIX E XX

Guilherme Henrique Marsola


Pedro Marcelo Tarozo de Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306012>

**CAPÍTULO 3 .....27**

PERMANENCIA DEL ALUMNO EN EDUCACIÓN MEDIA SUPERIOR DEL  
COBATAB, PLANTEL 39 EN LA COMUNIDAD EL TIGRE NACAJUCA, TABASCO

Luz del Carmen Castillo García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306013>


**CAPÍTULO 4 .....36**

POLÍTICA DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA EM FUNÇÃO DAS LICENCIATURAS PARA A  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Esther Pessoa Costa

Yan Roberto Santos de Oliveira


Nivaldo Vieira de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306014>

**CAPÍTULO 5 .....43**

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS PARA ADOLESCENTES EM  
CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Vagner Lima de Aguiar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306015>

**CAPÍTULO 6 .....49**

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA  
NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA PARÁ BRASIL

Jakson José Gomes de Oliveira

Ana Lúcia Almeida de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306016>

**CAPÍTULO 7 ..... 61**

REFLEXÕES SOBRE CUIDADOS E DESAFIOS DA AUTOMUTILAÇÃO  
NAS ESCOLAS BASEADO NA TEORIA DA MUDANÇA: RELATÓRIO DO I

**WORKSHOP**


Verônica de Medeiros Alves  
 Mércia Zeviani Brêda  
 Maria Cicera dos Santos de Albuquerque  
 Jorgina Sales Jorge  
 Cintia Bastos Ferreira  
 Daniele Gonçalves Bezerra  
 Ellen Vidal Medeiros Lobo  
 Lucas Gabriel de Melo Pedrosa  
 Maria Eduarda de Amorim Lima  
 Ronaldo Victor Santos Casado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306017>

**CAPÍTULO 8 .....70**

RELATO DE PRÁTICA DOCENTE NOS ANOS INICIAIS - UMA PERSPECTIVA A PARTIR DO MOMENTO PANDÊMICO

Kennedy Wagner dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306018>

**CAPÍTULO 9 .....77**

REFORMA DO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS À FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL?

Maria Cristiane Souza Rodrigues

Eliane Maria Pinto Pedrosa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6702306019>

**CAPÍTULO 10..... 91**

SOLTA O PANCADÃO: (DES)CONSTRUINDO A VISÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS DANÇAS URBANAS NO BRASIL E NO MUNDO

Bruno Gonzaga Teodoro

Sandy Cristine Prata

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060110>


**CAPÍTULO 11 .....98**

SUGGESTOPEDIA: UMA METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Greice Kelly Santana de Miranda

Nathália Maria da Silva Farias

Gisele Pereira de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060111>


**CAPÍTULO 12..... 105**

REPENSANDO O CURRÍCULO ESCOLAR NO CONTEXTO CULTURAL DA TRÍPLICE FRONTEIRA BRASIL, VENEZUELA E GUIANA

Kelene Sena da Silva

Ednaldo Coelho Pereira


Kelem Sena Magalhães  
 Elizania Souza campos  
 Keila Sena da Silva  
 Joanéia Oliveira Ribas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060112>

**CAPÍTULO 13..... 118**

TCHOUKBALL, O ESPORTE DA PAZ QUE AUXILIA NA FORMAÇÃO DE PESSOAS

Eduardo Palone Brunello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060113>

**CAPÍTULO 14..... 123**


UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO COMPUTACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICO DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO BRASIL

Diego Silveira Costa Nascimento

Keila Cruz Moreira

Matheus Mathias Rocha Lucio de Moraes

Maria José Patricio Marcelino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060114>

**CAPÍTULO 15..... 140**

UMA BREVE ANALISE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BASICA E PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Matheus de Moura dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060115>

**CAPÍTULO 16..... 149**

VIDEOAULA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM ESTUDO SOBRE O SEU USO VISANDO UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Caroline de Nazaré dos Santos da Silva

Marcia dos Santos da Silva

Irlane Maia de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060116>

**CAPÍTULO 17..... 158**

VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA DA UNIOESTE - UMA AVALIAÇÃO DE CINCO ANOS DAS ATIVIDADES

Mikael Gerson Kuhn

Leticia Massochim da Silva

Josiane Medeiros de Mello


Célia Cristina Leme Beu

Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro

Angelica Soares

Lígia Aline Centenaro

Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060117>

**CAPÍTULO 18..... 165**

EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DESAFIOS E AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE QUÍMICA


Ismael Holanda do Vale

Brenda Karynne Moreira Sousa

Ágda Freire Queiroz Braz

Larissa Bruno Gomes

Jaqueline da Anunciação

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.67023060118>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 178**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 179**

# REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA PARÁ BRASIL

*Data de aceite: 02/01/2023*

**Jakson José Gomes de Oliveira**

**Ana Lúcia Almeida de Oliveira**

<http://lattes.cnpq.br/7524422187415745>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre a violência escolar, a partir da observação em uma escola pública no Município de Altamira no Estado do Pará Brasil, como objetivos específicos elegeram-se: Conceituar violência; conhecer os tipos de violências mais comuns presentes na escola e refletir sobre a violência escolar. Como problema de pesquisa elegemos: Como a violência se faz presente no contexto escolar? Para tanto, foi necessário utilizar algumas técnicas que reuniram características adequadas metodologicamente para atingir o objetivo, foram elas: a pesquisa bibliográfica, a observação *in loco*, a pesquisa documental, posteriormente realizamos uma análise fenomenológica dos dados. Conclui-se que a violência está presente no contexto da escola pesquisa. Contudo, verificar as formas de combater a violência no ambiente escolar é uma responsabilidade do estado e da família, melhorando as estruturas, investindo em treinamento aos professores

e pessoal de apoio, bem como, construindo ações para envolver a sociedade na busca de uma escola pública, gratuita e de qualidade, uma escola que possa contribuir para oportunizar uma vida social mais efetiva e segura.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação. Violência escolar. Escola.

**ABSTRACT:** The present study aims to weave some reflections on school violence, from the observation in a public school in the Municipality of Altamira in the State of Pará Brazil, as specific objectives it was elected: Conceptualizing violence; to know the most common types of violence present at school and to reflect on school violence. As a research problem we chose: How is violence present in the school context? Therefore, it was necessary to use some techniques that gathered methodologically appropriate characteristics to achieve the objective, they were: bibliographical research, on-site observation, documentary research, later we carried out a phenomenological analysis of the data. It is concluded that violence is present in the context of the research school. However, verifying ways to combat violence in the school environment is a responsibility of the state and the family,

improving structures, investing in training for teachers and support staff, as well as building actions to involve society in the search for a public school, free and of good quality, a school that can contribute to creating opportunities for a more effective and safer social life.

**KEYWORDS:** Education. School violence. School.

## INTRODUÇÃO

A Violência vem preocupando a sociedade, embora se possa observar que principalmente no Brasil nos estados do Norte, é comum o Estado passar a responsabilidade que é sua, em manter o cidadão seguro, para a comunidade esta responsabilidade, fato observado em propagandas como: Ao sair de casa não leve seu celular, não reaja a assaltos, andem sempre em grupos.

Estas afirmações são emitidas pelas autoridades frequentemente em programas de TV no Estado do Pará, e em rede nacional, quando na realidade quem deveria manter a segurança era o Estado.

O Estado com seus aparelhos repressores e ideológicos deveriam manter a segurança com o primeiro e trabalhar com projetos para conscientizar a população da luta constante contra as formas de violência presente na sociedade, todavia na escola, onde deveria existir uma política de formação contra as formas de violência é um local que sofre com a violência.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo tecer algumas reflexões sobre a violência escolar, a partir da observação em uma escola pública no Município de Altamira no Estado do Pará Brasil, como objetivos específicos elegeram-se: Conceituar violência; conhecer os tipos de violências presentes na escola e refletir sobre a violência escolar.

Como problema de pesquisa pretende-se verificar como a violência se faz presente no contexto escolar?

Para tanto, foi necessário utilizar algumas técnicas que reuniram características adequadas metodologicamente para atingir o objetivo, foram elas: a pesquisa bibliográfica, a observação *in loco*, a pesquisa documental e a análise fenomenológica dos dados.

Para tanto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: uma breve Introdução, por conseguinte conceituamos violência a partir da visão da Organização Mundial de Saúde, bem como discutimos os tipos de violências mais comuns no âmbito escolar, com conceitos que corroboram com tema, apresentamos ainda as análises da violência em uma escola pública levantadas por meio da observação e por fim as Conclusões e Referências.

## TIPOS DE VIOLÊNCIA PRESENTE NAS ESCOLAS

A violência é preocupação social de uma sociedade onde seus membros, que pertencem a classes sociais distintas, possuem interesses diferentes, os que os leva ao confronto. Todavia a violência não ocorre somente entre os elementos das classes sociais

existentes, ocorre ainda no meio social, dentro das instituições públicas e privadas.

A violência ocorre nas instituições sociais e nos indivíduos: nas instituições, mediada pela hierarquia social que classifica e ordena os homens em conformidade com a classe social a que pertence e às suas competências; a hierarquia social, ao dispor os homens em inferiores e superiores, deve tornar os primeiros submissos e os últimos comandantes; deve-se sublinhar que, na hierarquia, quase todos mandam em alguém e são mandados por outros; no nível individual, isso se expressa pelo sadomasoquismo, que nesse caso suscita o prazer de mandar e o prazer de se submeter, conforme argumentam Horkheimer e Adorno (1985).

Cabe lembrar a afirmação de Adorno (1991) de que a sociedade leva os homens às regressões psíquicas que necessita a cada momento; como a individuação só pode ocorrer pela incorporação da cultura e está dependente da estrutura social, a constituição do indivíduo não se reduz, mas é determinada por fatores sociais e culturais.

A violência na contemporaneidade pode ser conceituada segundo a Organização Nacional de Saúde como “El uso de la fuerza o el poder físico, de hecho o como amenaza, contra uno mismo, otra persona, o a un grupo o comunidade, que cause o tenga muchas probabilidades de causar lesiones, muerte, daños psicológicos, trastornos del desarrollo o privaciones” (AGOZINO, 2011, p. 34).

Inibir a violência é um papel dos aparelhos repressores do estado (Instituições de segurança pública), todavia os aparelhos ideológicos como a escola tem a função de trabalhar aspectos pedagógicos para melhorar o ambiente social, mas neste ambiente (Escola) verifica-se a presença constante da violência seja pela discriminação e/ou bullying.

O bullying é caracterizado por atos repetidos de intimidação e/ou ameaças deliberadas, de um indivíduo mais forte contra um mais fraco, objetivando dominação. Pode ser físico (com e sem contato), emocional, racista e se relaciona no espaço de ensino e a aprendizagem por meio de manifestação de abuso de poder, de crianças contra crianças e/ou de adolescentes contra adolescentes (DAY, 1996).

Tipos de discriminação que acontece com frequência nos meios escolares, crescem de forma sucinta, esse tipo de comportamento é muito comum entre os jovens, repetitivo de opressões, rivalidades e intrigas, enfim, essas ações são destrutivas de pessoas ou grupos sobre outras pessoas, essa é refletida, sob os mais variados enfoques.

Embora os fatores externos tenham impacto e influência sobre a violência escolar, é preciso reconhecer que dentro da própria escola existem possibilidades de lidar com as diferentes modalidades de violência e de construir culturas alternativas pela paz, adotando estratégias e capital próprios (ABRAMOVAY, 2014, p. 31).

Esse tipo de violência não é novo e pode ser encontrados nas escolas, sejam elas públicas ou privadas. O bullying, é um comportamento agressivo e acontece através de insultos, apelidos cruéis, gozações, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam

a vida de outros levando em muitas das vezes a pessoa que foi agredida a graves consequências psíquicas e a exclusão escolar e social.

A violência escolar tem aumentado significativamente nos últimos anos, principalmente no Município de Altamira no Estado do Pará no Brasil, *locus* da pesquisa apresentada neste trabalho, uns dos motivos foi a crescente demanda migratória impulsionada pela construção da Hidrelétrica de Belo Monte.

Conforme Charlot (2002, p. 434) a violência se apresenta de três formas no ambiente escolar: Violência na escola; Violência à escola e Violência da, e na escola. Sendo a “Violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e as atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro local”.

Infelizmente a violência não é só iniciativa dos alunos, elas também são geradas pelos professores, uma situação fora do comum, como no caso da violência sexual

Conforme Abramovay e Rua (2007). O assédio sexual pode ter graves consequências sobre os jovens, criando uma cultura permissiva, em que atos desse tipo não são vistos como sérios e passíveis de punição. Neste estudo, o assédio sexual é entendido de maneira mais ampla, incluindo diversas formas de intimidação sexual-olhares, gestos, piadas, comentário obsceno, exhibições-e de abusos-como propostas, insinuações e contatos físicos aparentemente não intencionais-além de fofocas, frases, desenhos nos banheiros etc.

Vale destacar que o assédio sexual é uma das formas mais comuns de violência de professores contra alunos, principalmente contra mulheres, ainda que possa ocorrer entre jovens ou envolver outros autores nas escolas. Inclui desde “brincadeiras” até estupros. As “brincadeiras” ou comentários jocosos podem ser dirigidos pelos alunos aos professores e vice-versa. Geralmente geram constrangimentos aqueles aos quais são dirigidos: Não são brincadeiras inocentes. São grosserias que não têm cabimento, mas que, muitas vezes, fazem a pessoa calar e fingir que você não está nem aí. Às vezes, é banalizada, considerada “normal” o que colabora inclusive para sua repetição: Isso aí é normal. Tanto de coisa que falam!

Na maioria das vezes a culpa é considerada das meninas, pois com base nas informações do autor, a violência sexual acontece devido o tipo de vestimentas provocantes e insinuantes, as quais são usadas, mas os estupros também acontecem com os meninos.

A nossa sociedade é composta de algumas pessoas que infelizmente não ligam para um país melhor, sem violências, ao contrário ajuda fazer com que ela aconteça com mais frequência.

Quanto as ameaças podem acontecer de várias formas, podendo muitas das vezes, se tornar um caso mais grave no meio escolar.

Do ponto de vista dos autores Abramovay e Rua (2007), afirma que: A primeira



modalidade violência contra a pessoa consiste em ameaças, ou seja, promessas explícitas de provocar danos ou de violar a integridade física ou moral, a liberdade e/ ou bens de outrem. As ameaças podem ocorrer entre os alunos e entre os membros do corpo técnico pedagógico, como também, podem ser dirigidas a pais e funcionários.

As ameaças são mais frequentemente mencionadas pelos estudantes de São Paulo e do Distrito Federal (40%) e menos pelos de Belém (21%). Com exceção de Distrito Federal, em todas as capitais os percentuais de membros do corpo técnico pedagógico que relatam ameaças são sistematicamente dirigidos a elas, embora, muitas vezes, isso ocorra.

As ameaças podem ou não se concretizar em violências físicas, o que gera um clima de tensões cotidianas. Relatos indicam que algumas delas efetivamente passam a agressões físicas por parte dos alunos, quando são colocados para fora da sala de aula, ou são suspensos e/ ou proibidos de entrar por terem chegado atrasados.

Devido ao clima de intimidação na escola é frequente que professores/ diretores e outros membros do corpo pedagógico expressem sentimento de insegurança.

Entre as ameaças que atingem a comunidade escolar estão aquelas relacionadas a bombas na maioria falsas, no intuito de transtornar a rotina escolar.

Com base nas palavras do autor, a violência nos meios escolares só aumenta cada vez mais, pois sempre os alunos serão cobrados, para que esses venham a ter uma educação de qualidade.

As brigas é uma das fases já avançadas da violência escolar, onde passa ser um caso não só da escola, mas também do conselho tutelar ou em muitas das vezes de polícia.

Para Abramovay e Rua (2007), as brigas representam uma das modalidades de violência mais frequentes nas escolas abrangendo desde forma de sociabilidade juvenil até condutas brutais. Esse tipo de agressão entre alunos manifesta-se, inicialmente, por ataques verbais proferidos pelos mesmos. É quando se torna difícil estabelecer demarcações precisas entre tipos de violência, como brigas e ameaças. O mais comum nas escolas parece ser situações - limites entre os bate-bocas e discursões.

Violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar. Sem estar ligada á natureza e as atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer local. Violência da escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios; batem nos professores ou os insultam; eles se entregam a violência que visam diretamente á instituição e aquelas que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada com a violência da escola: uma violência institucional; simbólica; que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modas de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racista) (CHARLOT, 2002, p. 434).

As brigas são consideradas acontecimentos corriqueiros, sugerindo a banalização

da violência e sua legitimação como mecanismo de resolução de conflitos. Muitas vezes, as brigas ocorrem como continuidade de brincadeiras entre alunos, podendo ter ou não consequências mais graves. Entretanto, verificar-se que há brincadeiras cuja própria natureza envolve a violência que começam na brincadeira e acabam na pancadaria.

Geralmente esse tipo de atitude se dá por futebol, lanches, notas, por causa de apelidos e tomada de objetos uns dos outros. O olhar direto, “encerrar”, é visto como desrespeito e desafiador e pode levar a confrontos. Também esbarrar no outro, mesmo sem querer, pode ser interpretado como atitude pouco cuidadosa e de provocação, podendo ocasionar brigas violentas.

O autor menciona a realidade, o que ocorrem no meio escolar, uma situação a qual não temos controle sobre elas, e que infelizmente acontece diariamente, entre alunos e entre alunos e professores.

Existe ainda no âmbito escolas a violência com armas de fogo, que está tão frequente que toma um rumo cada vez mais crítico nos meios escolares.

Na visão de Abramovay e Rua (2007), o recurso às armas em brigas e conflitos, nesses tempos do agravamento da violência na sociedade, chega em grande medida à escola. Alguns estudantes justificam o porte de armas como necessidade de impor respeito, proteger e defender-se.

Mas a disponibilidade de uma arma aumenta o perigo de confrontos e homicídios, como ressalta a literatura nacional e internacional sobre o tema.

No Brasil, os dados da pesquisa indicam que armas de fogo representam pequena porção das armas encontradas nas escolas. Entre elas encontram-se as chamadas “armas brancas” e outros como correntes, cassetetes, cacetes, porretes: Algumas vezes, as pessoas pensam que arma é só um revólver, mas tem vários tipos de armas. Muitos mencionam que uma faca, tesoura pode ser uma arma também. Têm muitos alunos que vão para escola com facas, estiletes, canivetes. Isso sempre teve. Segundo um professor: Tinha um aluno, na nossa sala de aula, que todo dia ele vinha com uma faquinha.

Os diretores e o corpo técnico-pedagógico relatam que é habitual encontra essas armas com os alunos. Para alguns pais, é normal que os jovens portem armas brancas para se defender.

Os alunos afirmam que é muito fácil comprar armas de fogo por intermediários de amigos e conhecidos. Eles demonstram familiaridade com a compra: depois, você paga ela. Você vai pagando pouco a pouco com todas as facilidades de pagamento.

Em muitos locais, não é exigida a autorização para compra de armas. A própria polícia aparece como fornecedora, na fala de atores investigados. Segundo a diretora, muitos alunos vão à escola com armas de brinquedo para poder intimidar. O recurso aos brinquedos indica a importância das armas no imaginário dos alunos.

Refletindo nas palavras do autor, as nossas escolas estão se transformando em cenários de guerra, conflitos e desavenças em meio a tantas violências onde está a

educação que deveria prevalecer, estamos falando de filme de guerra ou de escola? Uma questão muito difícil de lidar, mas que não podemos deixar de sermos persistentes para resolver.

Quanto a violência com roubos e furtos, é comum ouvirmos falar de roubo de objetos escolares ou material escolar. Segundo Abramovay e Rua (2007), os roubos e furtos aparecem como naturais nos relatos. Ambos consistem na subtração de bens, embora o furto ocorra sem que a vítima perceba. No entanto, na maioria dos relatos, o termo roubo costuma ser usado nas duas opções.

Registram-se informações dos alunos e do corpo técnico-pedagógico sobre roubos de carros e objetos pessoais no ambiente da escola.

Pesquisas realizadas em várias escolas, entre os alunos, variam de 38% em Porto Alegre e Florianópolis, a 20%, em Belém. Entre os membros do corpo técnico, os percentuais são mais elevados, situando-se entre Porto Alegre (62%) e Maceió (30%).

Os informantes consideram que os pequenos furtos são praticados, em grandes partes por pessoas de dentro do espaço escolar, permitindo a aceitação desses atos como natural, o que leva alunos, coordenadores e diretores a diminuir sua gravidade e, em alguns casos, desconsiderar a natureza do ato em si: Tem “pequenos furtos” assim na sala de aula, nada de muito valor. Tem aqueles roubos bobos, de pegar objetos na sala de aula, mesmo sendo de atitude. Algumas vezes, valores de R\$ 1,00. Omite-se, assim o desrespeito ao outro e a ideia de violência que possam ter roubos e furtos para as vítimas ou por se tratar de violação de princípios éticos. Características de comportamentos da juventude foram apresentadas como justificativas de pequenos furtos, considerados atos normais da cidade. Coisa de adolescente. Às vezes, o adolescente gosta de ousar e ele tem de ser diferente.

Entre os informantes, as opiniões divergem ao grau de frequência de roubos e furtos nas escolas, mas a maioria concorda que as ocorrências graves são cometidas por pessoas externas a comunidade escolar, que ali penetram na noite, aos fins-de-semana e ou nas férias. Dessa forma, constrói-se uma dicotomia entre o espaço realmente violento da rua e o espaço relativamente menos inseguro da escola.

Quando os alunos são vistos como praticantes de roubos e furtos, os jovens sentem-se inseguros em deixar os pertences fora de seu controle: eles têm que ir ao recreio com a mochila, por que há alunos na sala de uma turma que está em educação física e fazem uma faxina geral nos objetos, nos pertences e valores que os colegas trazem para a escola.

Seguindo o raciocínio do autor, essa é a triste realidade que acontece nas escolas, devemos estar sempre policiando esse tipo de situação, pois os maiores assaltantes começaram com pequenos roubos e hoje são especializados em assalto, roubo e tráfico de grande porte.

A Violência na escola ocorre quando grupos externos invadem o espaço escola (a escola) para brigar com alguém que se encontra em suas dependências, seja por fuga,

ou acertos de contas, uma forma de violência que acontecia na rua ou em outros espaços sociais chega ao ambiente escolar.

Quanto a Violência a escola caracteriza-se pela depredação do patrimônio da escola, ou seja, violência contra a instituição escolar ou violência contra os professores ou funcionários que representam a instituição escolar.

A violência da, e na escola se caracteriza quando as vítimas da violência são os próprios alunos, sendo simbólica ou física. Quanto ao tipo de relação professor aluno, métodos de ensino e formas de avaliação. Para Abramovay (2005, p. 77) “Essa proposta de classificação da violência nas escolas ajuda a compreender o fenômeno na medida em que considera manifestações de várias ordens. Contudo, mostra-se insuficiente para compreender certos tipos de manifestações que ocorrem dentro dos estabelecimentos de ensino e que estão relacionadas a problemas internos de funcionamento, de organização e de relacionamento”.

A violência acontece das mais variadas formas, infelizmente nem os patrimônios estão livres de tantos vandalismos.

Esses são vítimas também, sofrem com a realidade difícil em que se encontra no meio a sociedade.

Na visão de Abramovay e Rua (2007), a dilapidação do espaço e do equipamento escolar, sem o furto de bens, surge como ato de reação contra a escola. Pesquisas nortes americanas demonstram que o vandalismo tem sido associado á administrações escolares autoritárias ou, alternativas, indiferentes e omissas; bem como a diretores e professores que não são receptivos aos alunos, a alta rotatividade do corpo docente e, finalmente, a punições. Assim, é necessário tentar desvendar as mensagens escondidas nos atos de violência contra o patrimônio das escolas, que podem ter vários significados: a necessidade de chamar a atenção, de exibir-se para os colegas, expressar revolta ou segundo Day (1996), requer deixar sua marca no mundo, uma vez os que os fazem estão botando para fora a rebeldia deles contra o governo ou contra os pais, contra a sociedade, contra a escola. Fazem a pichação deles ali para botar para fora a sua vontade, o seu desejo.

Atos de pichação, depredação de muros, janelas, paredes e destruição de equipamentos, acompanhados de furtos, apresentam-se como forma de vandalismo mais comuns apontadas nas diversas categorias de entrevistados.

A pichação ocorre dentro das escolas públicas e privadas, principalmente nos banheiros, com frases de amor, declarações, mensagem sobre legalização da maconha- “fumo sim legalize”. “Chapado da maconha” - e, em menor quantidade, protestos contra o governo. Há, ainda, pichações de nomes, referências a gangues, palavrões e frases pornográficas, dirigidas a determinadas pessoas. Nos banheiros femininos, encontram-se frases desse tipo e declarações de amor.

A explosão de bombas nos banheiros retratada, evidenciando a cumplicidade dos colegas a não denunciar o responsável pelo ato.

Além dos episódios de depredação dentro da escola, pais e professores relatam que tiveram seus carros riscados pelos alunos.

Os depoimentos contribuem com a hipótese de que não existe o cuidado com o bem coletivo: carteiras, portas, salas etc., demonstrando que a escola ainda se encontra muito distante do aluno e da comunidade.

Mas, como bem alerta um professor, o ambiente escolar deve ser cuidado, considerando não só que inclusive influencia no moral e sentido de pertencimento à escola, mas porque pelo cuidado se pode interromper um círculo de vandalismo, uma cultura de violências: quando o negócio está bonito, eu conservo. Se o banco do ônibus estivesse furado, começam a arrancar, cada um toira um pedacinho.

Devemos manter a conservação dos nossos prédios de ensino, pois será que com o passar dos tempos as aulas serão no relento, da maneira como vai sendo conduzida não temos nem os nomes das escolas nas fachadas muito menos os prédios.

Devemos fazer hoje, o que queremos ter amanhã, conservar o local onde todos passaram ou irão passar, é uma obrigação de todo cidadão de bem, atos como esse mostra o respeito para com a sociedade.

## **ANÁLISE DA VIOLÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA**

A Escola pesquisada fica localizada na periferia do Município de Altamira no Estado do Pará Região Norte do Brasil, é uma Escola Pública de Ensino Médio, mantida pelo Governo do Estado, possui 1.200 (Mil e duzentos alunos) matriculados no ano de 2018 (ano das observações), divididos em três turnos de funcionamento (manhã, tarde e noite).

Foi constatada, a insegurança dos alunos no percurso de casa até a escola principalmente no período da noite, fato confirmado pelos alunos que relatam frequentes assaltos no perímetro da escola, celulares são os alvos preferidos dos assaltantes, que na maioria das vezes utilizam motocicletas para facilitar o deslocamento na fuga após a prática de assalto.

Segundo a direção da escola, apesar de orientações aos alunos sobre a necessidade de andarem em conjunto, evitar utilizar celular nas mediações das escolas, não é suficiente para evitar os constantes assaltos, relata ainda a ausência do poder público (falta de iluminação no percurso até a escola, baixa presença de policiamento ostensivo).

No ano letivo vários alunos foram assaltados no percurso até a escola, como forma de amenizar esses delitos a Direção da Escola, solicitou via ofício junto a Polícia Militar rondas constantes principalmente no horário de entrada e saída nos três turnos de funcionamento.

Outra medida tomada pela direção foi à solicitação (via ofício) ao órgão responsável pela iluminação pública (Departamento de Iluminação Pública da Prefeitura Municipal de Altamira) a revitalização da iluminação nas ruas que dão acesso a escola, mas segundo

o Vice-Diretor o departamento não atendeu a solicitação, contribuindo para a insegurança dos alunos.

Outro tipo de violência observada é a violência à Escola que segundo Charlot (2002) se caracteriza pela depredação do patrimônio da escola, confirmado pela ausência de fechadura nas salas de aula, portas quebradas parcialmente, bem como, várias frases escritas pelos alunos com ofensas entre alunos, e no banheiro ofensa a funcionários da escola e/ou declaração de amor e ódio entre alunos.

Segundo o Diretor da Escola, no início do ano letivo de 2018, foi realizada a manutenção da estrutura física uma das formas utilizadas para minimizar as pichações e a violência à escola foi o Projeto Grafite na Escola, contemplando todas as turmas, que tiveram espaço no muro da escola para desenhar uma temática ecológica, despertando no aluno o sentimento de pertencer ao espaço escolar.

A direção da escola reconhece que muito ainda tem para ser feito em busca de sanar os tipos de violências que ocorrem na escola, mas afirma que precisa de maior apoio dos órgãos de segurança e da Secretaria de Estado de Educação do Pará SEDUC/PA.

Foi verificado ainda casos de violência na escola onde pessoas estranhas ao ambiente escolar pularam o muro da escola (que é baixo devido ao aterro da rua ao lado da escola) e brigaram no interior da escola com pedaços de madeira (outros entraram pelo portão) essa briga envolvendo alunos é prejudicial ao ambiente.

Segundo o vigia da escola nada pode ser feito, haja vista a falta de insegurança ter tomado proporções alarmantes, segundo o mesmo a insistência dos alunos em não utilizar o uniforme escolar prejudica o controle na entrada da escola, uma vez que não é possível identificar todos os alunos (ocasionando a possível entrada de não alunos no horário de aula).

Quanto a violência da, e na escola ocorrem entre os próprios alunos que segundo Charlot (2002) pode ser simbólica ou física, também ocorrem na escola pesquisada, comprovada pelas ocorrências registrada no Livro de Ocorrência da Coordenação Escolar em 2014, os mais comuns foram até 30 de junho de 2014 foram:

Alunos agressivos 6 (seis) registros; Desrespeito ao professor 8 (oito) registros; Intimidação a professor 2 (dois) registros; Ameaça 1 (um) registro; Ameaças ou ofensas a direção escrita no banheiro da escola 4 (quatro) registros; Registro de bullying 1 (um) registros; Violência física entre alunos 2 (dois) registros. (Fonte: Livro de Ocorrências da Coordenação Escolar 2014)

Pode-se observar que o maior índice de violência foi o desrespeito ao professor com 33%, seguido de alunos agressivos com 25%.

Para a direção da escola esses fatores estão ligados a ausência da família no acompanhamento da vida escolar dos alunos, família ausente, adolescentes com problemas sociais.

Pode-se verificar que a violência física entre alunos também ocorre na escola, foi

observado no livro de ocorrência que a violência física é mais comum entre as meninas, com 02 ocorrências sendo uma durante os jogos internos da escola ocasionados por problemas extraescolares das alunas envolvidas.

As formas de violência que ocorreram na escola são ocasionadas por fatores externos e internos, todavia, percebe-se que a maioria é influenciada por fatores externos (família, comunidade, disputa entre adolescente).

Um dos fatores que chama atenção que apesar de estar presente no contexto escolar o bullying é citado somente uma vez no livro de ocorrência da Coordenação escolar, sendo uma forma de violência que apesar de estar presente no cenário nacional como uma das formas de violência que ocorre no contexto escolar, na escola pesquisada quase não aparece.

A violência simbólica, caracterizada muitas vezes pela agressão dos professores com punições e agressões do mais forte sobre o mais fraco, não foi encontrada registro desta violência na escola pesquisada no ano de 2018 (BOUDIER, 1983).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se constatar que a violência se encontra inserida no ambiente escolar, a partir das observações de uma escola pública no Município de Altamira no Estado do Pará Brasil.

Foi constatado que no ano de 2018 ocorreu na escola os três tipos de violências apontadas por Charlot (2002), a Violência na escola; Violência à escola e Violência da, e na escola, conforme apresentado nas análises da escola pesquisada.

Cabe ressaltar ainda que o objetivo proposto foi alcançado, haja vista que objetivo foi tecer algumas reflexões sobre a violência escolar, a partir da observação em uma escola pública no Município de Altamira no Estado do Pará Brasil.

Bem como objetivos específicos primeiramente conceituamos violência; a partir do conceito da Organização Mundial de Saúde conforme apontado por Agozino (2011). Verificaram-se ainda os tipos de violências presentes na escola e tecemos algumas reflexões sobre a violência presente na escola. Verificamos ainda, como a violência está presente no contexto escolar, a partir das concepções de violência escolar de Charlot (2002).

Cabe destacar ainda, que a violência encontrada na escola em sua maioria é apontada por causas externas, embora haja um trabalho constante de intervenção por parte da gestão da escola, a mesma aconteceu em 2014. Vários fatores podem ser trabalhados para amenizar a violência na escola, dentre eles:

O uso do uniforme escolar por todos os alunos (sala de aula e educação física) – Essa utilização pode ajudar a identificar os alunos da escola, dificultando a entrada de pessoas estranhas no ambiente escolar;

Traçar estratégias para trazer a família e comunidade para participar de atividades

na escola, o pertencer ao ambiente escolar, faz com que a comunidade passe a ser o fiscal da escola, vigiando e contribuindo na preservação da estrutura física da mesma.

Contudo, verificar as formas de combater a violência no ambiente escolar é uma responsabilidade do estado e da família, melhorando as estruturas, investindo em treinamento aos professores e pessoal de apoio, bem como, construindo ações para envolver a sociedade na busca de uma escola pública, gratuita e de qualidade, uma escola que possa contribuir para oportunizar uma vida social mais efetiva e segura.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Mirian. (Org.). **Violência nas escolas: situação e perspectiva**. Boletim 21, Unesco, v. 1, p. 3-12, 2005.

ABRAMOVAY, Mirian. e RUA, Maria das Graças. **Violências nas Escolas**. Brasília: Unesco, 2002.

Adorno, T. W. (1995a). **Educação e Emancipação**. (W.L. Maar, trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra. (Trabalho original publicado em 1967).

Adorno, T.W. (1991). **De la relación entre sociología y psicología**. In: **Adorno, Theodor W. Actualidad de la filosofía**. (J. L. A. Tamayo, trad.). Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica S.A., 135-204. (Trabalho original publicado em 1955)

AGOZINO, Adalberto C. *Violencia política en el siglo XXI*. Buenos Aires. Dosyuna. 2011

BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Francisco Alves Editora S/A: Rio de Janeiro, 1975.

BOURDIEU, Pierre. **Meditações Pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

CHARLOT, B. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam esta questão**. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n° 8, jul/dez 2002, p. 432-443. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16.pdf>> Acesso em: 24. jun. 2011. *Culturas*, n.º 26, 2008, 85-90.

DAY, Nancy. **Violence in Schools – Learning in Fear**. Berkeley Heights, NJ: Enslow Publishers. 1996. **do diálogo à falência da palavra**. **Psicologia & Sociedade**, 19(1), p. 90-98; jan/abr, 2007.

Horkheimer, M. e Adorno, T.W. (1985). **Dialética do Esclarecimento**. (G. A. de Almeida, trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. (Trabalho original publicado em 1947)

NETO, Antônio & SAAVEDRA, L. H. (2004). **Diga não para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPI.

OLIVEIRA, É.C. S. e MARTINS, S. T. F. **Violência, Sociedade e Escola: da recusa**

STOER, S. R. **A genética cultural da reprodução**. Educação, Sociedade &



**A**

Adolescência 61, 62, 66, 68

Aprendizagem 6, 7, 9, 19, 24, 51, 67, 71, 74, 75, 84, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 174, 175, 178

Atividades 10, 14, 15, 16, 19, 52, 53, 59, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 100, 101, 110, 119, 120, 121, 122, 127, 130, 134, 135, 136, 137, 144, 150, 154, 155, 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 169, 170

Aula 6, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 42, 53, 54, 55, 58, 59, 73, 75, 85, 92, 93, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 107, 112, 113, 115, 129, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 157, 167, 169

Avaliação 9, 158, 163, 165

**C**

Ciência 45, 77, 80, 83, 86, 100, 123, 127, 128, 146, 155, 162, 165, 168

Currículo 12, 72, 77, 78, 79, 81, 84, 86, 88, 89, 96, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 120, 164

**D**

Dança 91, 94, 95, 97

Deficiência 41, 154

Desafios 12, 37, 38, 41, 61, 62, 69, 77, 78, 107, 108, 116, 118, 139, 141, 143, 163, 165, 166, 167, 169, 174, 175

Desenvolvimento 4, 6, 7, 9, 10, 11, 21, 37, 42, 44, 45, 61, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 83, 86, 87, 88, 100, 101, 103, 107, 108, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 134, 136, 137, 141, 150, 151, 153, 155, 161, 168, 169, 178

Distância 82, 124, 128, 156, 168

Docente 9, 29, 30, 32, 33, 35, 56, 70, 73, 81, 82, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 134, 136, 140, 142, 143, 144, 145, 150, 153, 154, 156, 173

**E**

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 21, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 133, 134,

138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 159, 164, 165, 166, 168, 173, 174, 175, 178

Educacional 1, 9, 11, 36, 37, 42, 46, 47, 63, 68, 79, 102, 103, 107, 108, 109, 121, 128, 135, 154, 156

Ensino 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 21, 24, 26, 38, 39, 40, 41, 45, 47, 51, 56, 57, 60, 63, 70, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178

Ensino médio 20, 21, 26, 47, 57, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 128, 139, 143, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 175

Escola 5, 6, 7, 11, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 76, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 120, 126, 128, 139, 146, 147, 148, 154, 165, 173, 175

Escrita 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 58, 149

Estudantes 20, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 63, 66, 73, 74, 78, 81, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 102, 125, 127, 128, 131, 146, 153, 154, 155, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175

## F

Formação 1, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 20, 21, 25, 26, 38, 41, 42, 50, 63, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 97, 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 139, 140, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 162, 163, 164, 168

## G

Geografia 21, 40, 79, 140, 142, 145, 146, 147, 148, 178

## H

Humana 44, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 100, 101, 108, 115, 119, 124, 128, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

## I

Instituições 7, 8, 46, 51, 82, 88, 105, 107, 110, 111, 128, 135, 144, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 173, 174

Internet 13, 14, 18, 24, 30, 39, 68, 141, 145, 147, 169, 173

**L**

Laboratório 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

**M**

Memes 13, 14, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26

Metodologia 1, 12, 38, 43, 44, 73, 74, 77, 79, 98, 103, 112, 114, 118, 119, 120, 125, 126, 128, 129, 142, 145, 153, 157, 160, 167, 168, 169

**N**

Necessidade 3, 7, 36, 41, 45, 54, 56, 57, 61, 66, 67, 72, 79, 83, 85, 98, 99, 108, 115, 124, 127, 133, 140, 142, 146, 156, 165, 169, 173, 174

**P**

Pedagógica 3, 4, 8, 46, 85, 92, 107, 108, 109, 110, 116, 156

Período 5, 6, 9, 15, 38, 39, 57, 73, 142, 144, 151, 163, 167, 175

Política 68

Práticas pedagógicas 107, 116, 126, 136, 138, 150, 151, 178

Problemas 3, 33, 34, 44, 56, 58, 59, 66, 74, 85, 125, 126, 127, 128, 136, 138, 140, 153, 156

Professores 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 19, 21, 24, 25, 38, 40, 49, 52, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 79, 81, 84, 85, 86, 90, 101, 105, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 156, 161, 164, 167, 168, 169, 175

**R**

Recursos 3, 8, 29, 30, 32, 82, 85, 86, 102, 125, 129, 130, 146, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 162, 167, 170, 173, 174, 178

Resolução 46, 47, 48, 54, 125, 126, 127, 136, 138, 144, 156, 164

**S**

Sala 6, 13, 14, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 53, 54, 55, 59, 85, 96, 101, 102, 112, 115, 135, 146, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 167

Sociedade 4, 6, 11, 16, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 60, 63, 69, 71, 75, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 95, 96, 97, 100, 106, 108, 116, 119, 121, 122, 125, 126, 128, 134, 139, 142, 146, 149, 154, 159

**T**

Tecnologias 2, 15, 78, 124, 125, 126, 127, 129, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 167, 168, 174

**U**

Universidade 1, 6, 12, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 61, 63, 83, 91, 92, 97, 105, 117, 123, 133, 138, 140, 149, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 178

**V**

Violência 21, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 66, 87

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2023

**Vol 7**

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Perspectivas de evolução e tendências

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Atena  
Editora  
Ano 2023

**Vol 7**